

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para uma produção de tomate para a indústria de 1,7 milhões de toneladas, valor *record* das últimas três décadas. Para as restantes culturas de primavera/verão, registam-se aumentos na produção de arroz (+10%, face a 2014) e de girassol (+60%), ao passo que na batata e no milho de regadio as perspectivas são de redução em 5% das respetivas produtividade e produção.

Nas frutícolas, a campanha foi muito favorável na maçã, ultrapassando, pela primeira vez, as 300 mil toneladas, e no pêssogo, que manteve a tendência de crescimento de produção já observada em 2014, prevendo-se que atinja o melhor registo da última década. Em sentido contrário, as pereiras e os kiwis foram afetados pelas condições climáticas adversas na floração/vingamento do fruto e por problemas fitossanitários, registando produções muito abaixo da média do último quinquénio (-21% e -30%, respetivamente).

As vindimas têm decorrido sem problemas, prevendo-se um aumento de produção de uva para vinho (+10%, face à vindima anterior) e a obtenção de vinhos de qualidade.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2015** foi 40 724 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 7,6% (+3,6% em julho), devido ao maior volume de abate das quatro principais espécies, com maior destaque nos bovinos (+23,8%), ovinos (+18,0%) e caprinos (+16,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 701 toneladas, o que representa um aumento de 6,9% (+6,0% em julho). Verificou-se um maior volume de abate de codornizes (+32,9%), resultante do abate de animais com peso médio superior, havendo a registar igualmente acréscimos nos abates de perus (+12,0%) e galináceos (+6,6%).

Produção de aves e ovos

O frango registou um aumento pouco significativo do seu volume de produção (+0,3%), com 24 239 toneladas (-2,8% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 10,4% (+13,4% em julho), atingindo uma produção de 9 355 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

O leite de vaca produzido foi 155,9 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,9% (+3,8% em julho). O volume total de produtos lácteos diminuiu 12,2% (-13,0% em julho), devido uma vez mais ao menor volume de produtos frescos, sobretudo do leite para consumo (-15,4%) e dos leites acidificados (-10,4%),

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 13,4% (+23,1% em julho), devido à maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau. Às 15 127 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 555 mil Euros, valor que representa um aumento de 2,5% (+4,1% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,80 Euros/kg, representando um decréscimo de 9,9% (-14,7% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2015** as alterações mais significativas foram observadas na batata (+167,5%), no azeite a granel (+39,4%), nos ovos (+19,7%), nos hortícolas frescos (+14,5%) e nos suínos (-12,0%).

Em comparação com o mês anterior, as principais variações ocorreram na batata (+20,8%), nos frutos (+10,6%), nos hortícolas frescos (+5,9%), nos ovinos e caprinos (+4,2%) e nos suínos (-4,2%).

Em **junho de 2015** assistiu-se a uma variação de -1,8% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e de +1,0% no índice de preços de bens de investimento. Relativamente ao mês anterior, para qualquer dos índices, não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês frio, com a temperatura média do ar a registar uma anomalia de -0,9°C em relação à normal. No que diz respeito à precipitação, o sistema depressionário (com origem na tempestade tropical Henri) que atingiu as regiões do Norte e Centro, originou situações de precipitação forte e persistente nos dias 15 e 16 de setembro. Nestes dois dias, e em particular no Litoral Norte e no Nordeste Transmontano, registaram-se precipitações duas vezes superiores aos valores médios mensais de setembro. Em contrapartida, nas regiões a sul do rio Mondego e, em especial, no Alentejo e Algarve, os valores da precipitação foram muito inferiores. A situação de seca meteorológica, que se iniciou em março e atingiu o máximo de intensidade em agosto, registou um desagrevamento no mês de setembro, tendo mesmo cessado na região noroeste do território.

Estas condições, distintas em termos de precipitação nas regiões, proporcionaram diferentes cenários na realização dos trabalhos agrícolas em curso. Nas regiões a norte do Mondego, a instabilidade climática de meados do mês obrigou à interrupção das colheitas das culturas de primavera/verão, da apanha da fruta e das vindimas, que, no entanto, foram retomadas assim que a precipitação cessou. Os solos atingiram um teor de humidade ótimo para a realização oportuna dos trabalhos de preparação das sementeiras de outono/inverno. Nas regiões a sul do Mondego, com pouca ou nenhuma precipitação, não se registaram restrições aos trabalhos de colheita das principais culturas mas, em contrapartida, o início dos trabalhos de mobilização do solo para a instalação de prados, pastagens e culturas arvenses invernais foi atrasado e já se observam, em alguns locais, dificuldades no fornecimento de água aos animais.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4			
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4			
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5			
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9			
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de setembro, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas e face ao final de agosto, aumentou em todo o território, exceto no Algarve. No Entre Douro e Minho este aumento foi muito significativo, apresentando valores acima do normal para esta época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de setembro 2015

Menor produção nas áreas forrageiras

A campanha de produção das culturas forrageiras e das pastagens decorreu em condições de escassez pluviométrica, não tendo sido possível atingir o pleno potencial produtivo no sequeiro. Estimam-se reduções da biomassa produzida superiores a 20%, face a um ano normal, com reflexos nas disponibilidades de matéria comestível. Face a este cenário, e para suprir os défices alimentares dos efetivos, os produtores com explorações de regimes mais intensivos têm optado por utilizar as reservas forrageiras constituídas para os períodos de maior carência (normalmente no inverno), evitando o aumento imediato das despesas que o recurso a rações industriais acarretaria.

Milho de regadio com produtividade regular

A colheita de milho de regadio iniciou-se na segunda quinzena de setembro, havendo ainda uma área muito significativa em fase de amadurecimento/secagem. A falta de chuva tem permitido que a secagem do grão no campo esteja a decorrer sem contratempos, reduzindo os custos de uma secagem artificial. Em termos de produtividade, e apesar da maioria das áreas já colhidas estarem a apresentar rendimentos ao nível do ano passado, prevê-se uma redução de 5% face a 2014, essencialmente devido a problemas fitossanitários (ataques de broca-do-milho, ácaros e cefaloporoiose na Lezíria do Tejo).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	7 535	8 773	8 965	8 923	8 958	8 500	98	95
FRUTOS								
Kiwi	15 039	14 749	12 106	9 992	8 017	8 400	70	105
Avelã	906	907	771	861	897	900	104	100
Castanha	642	521	546	699	516	620	106	120

* Dados previsionais

Rendimento unitário no kiwi bastante afetado pelas más condições atmosféricas no início do ciclo

As condições atmosféricas adversas no início de maio em Entre Douro e Minho (a principal região produtora de kiwi, concentrando quase ¾ da área nacional desta cultura), afetaram decisivamente a produtividade nesta cultura. As plantas encontravam-se na fase de botão floral, período em que as varas de produção estão extremamente frágeis e quebradiças, e a precipitação muito intensa, associada a vento forte, destruiu uma quantidade muito considerável destes ramos. Posteriormente, a floração também não decorreu nas melhores condições, com consequências bem visíveis ao nível do tamanho dos frutos e da homogeneidade dos respetivos calibres. Estes condicionalismos, associados aos estragos provocados pela *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (agente causador do cancro bacteriano do kiwi e que, apesar do Plano de Ação Nacional para o Controlo, continua a afetar diversas zonas produtoras), fazem prever mais uma campanha pouco produtiva, com rendimentos 30% abaixo da média dos últimos cinco anos.

Precipitação de setembro contribuiu positivamente para a castanha

Nos soutos, a precipitação de meados do mês, com algum significado na região de Trás-os-Montes, contribuiu positivamente para o desenvolvimento das castanhas, prevendo-se um aumento de produtividade de 20% face à campanha anterior que, recorde-se, foi afetada por um ataque de septoriose de intensidade invulgar.

Início da colheita confirma boas perspetivas no arroz

A colheita do arroz iniciou-se na primeira semana de setembro, estimando-se que cerca de metade da área esteja já ceifada. Apesar de algumas contrariedades, principalmente Baixo Mondego e Baixo Vouga (searas muito infestadas por milhãs, acama provocada pelos ventos fortes do meio de setembro e ataques de piriculariose, transmitida por searas infestadas por arroz selvagem), espera-se uma boa campanha, com a produção a alcançar as 184 mil toneladas, +10% face a 2014.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	24	25	18	20	22	16	76	75
Arroz	170	185	187	180	167	184	103	110
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	294	308	363	382	437	415	116	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 406	1 151	1 299	1 090	1 310	1 703	136	130
Girassol	8	13	10	12	16	26	227	160
FRUTOS								
Maçã	211	245	219	285	272	326	132	120
Pera	176	230	116	202	210	147	79	70
Pêssego	33	34	30	26	41	47	143	115
Amêndoa	7	8	7	4	9	9	128	100
VINHA								
Uva de mesa	19	16	18	17	14	17	102	120
Vinho (1 000 hl)	6 924	5 421	6 129	6 040	5 985	6 583	108	110

* Dados previsionais

Batata de regadio: menor área plantada determinante para a redução na produção

Com a colheita da batata de regadio praticamente concluída, confirmam-se as previsões de diminuição da produção face à campanha anterior (-5%), em resultado da diminuição da área plantada e de alguns constrangimentos fitossanitários (ataques de mildio e de alternária), principalmente na Beira Litoral. A qualidade dos tubérculos é boa, com calibres médios e, em geral, bom poder de conservação.

Tomate para a indústria atinge máximo de décadas

A colheita do tomate para a indústria decorreu sem problemas. O tempo seco que se verificou ao longo de todo o ciclo da cultura permitiu um desenvolvimento dos frutos em condições de reduzida pressão de pragas e doenças e, consequentemente, a maioria da produção foi entregue nas unidades de transformação em boas condições sanitárias. As searas colhidas mais tarde registaram uma percentagem elevada de tomate de cor verde, que é rejeitado automaticamente pelas máquinas colhedoras, e de tomate com valores de Brix relativamente baixos (baixo teor de açúcares). Apesar disso, a produtividade média alcançada deverá aproximar-se das 90 toneladas por hectare o que, conjugado com o aumento da área plantada, permite estimar uma produção de 1,7 milhões de toneladas, a maior dos últimos trinta anos.

O girassol também registou um aumento conjunto de área e produtividade, prevendo-se que a produção atinja as 26 mil toneladas (+60% face a 2014).

Produção de maçã ultrapassa pela primeira vez as 300 mil toneladas

A campanha das pomóideas está a terminar e, no caso da maçã, decorreu de forma muito favorável. A floração foi muito abundante, o vingamento regular e, como a maioria dos pomares é regado, os efeitos da baixa precipitação ao longo do ciclo foram muito atenuados. A conjugação destes fatores permitiu um aumento da produção, que se prevê de 20%, face a 2014, atingindo as 326 mil toneladas.

Pelo contrário, na pera confirmaram-se as previsões de quebra da produção (-30% face a 2014), em resultado da falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção no ano anterior) e das condições meteorológicas adversas nos períodos da plena floração e vingamento, que conduziram à queda muito abundante de frutos. Posteriormente, por altura da colheita, verificou-se o aparecimento de muita fruta com sintomas de estenfiliose, doença que se tem vindo progressivamente a instalar nos pomares do Oeste e que inviabiliza a comercialização e o armazenamento dos frutos atacados. As previsões apontam ainda para um aumento da percentagem de peras de calibre superior.

Amêndoa com boa campanha

A colheita do pêssago já terminou nas principais regiões produtoras. As condições climatéricas ocorridas nos períodos mais sensíveis do desenvolvimento/crescimento foram muito favoráveis, prevendo-se uma produção de 47 mil toneladas, o melhor registo da última década.

Quanto à amêndoa, a produção deverá ficar próxima da alcançada em 2014.

Vindimas decorrem normalmente

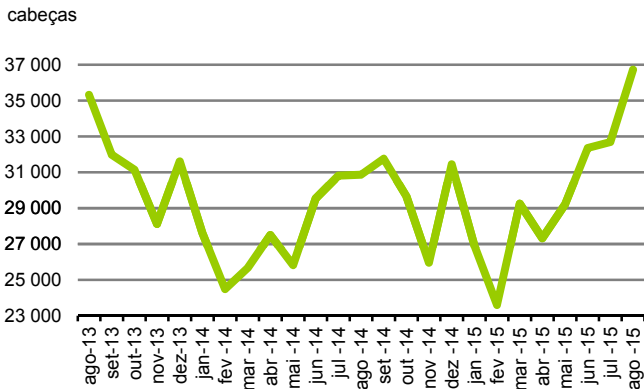
As vindimas têm decorrido sem problemas. A precipitação ocorrida em meados de setembro, apesar de ter obrigado à suspensão dos trabalhos, foi muito benéfica para as vinhas que ainda não tinham sido vindimadas (principalmente tintas). Em termos globais, espera-se um aumento de produção de 10% face a 2014. As uvas rececionadas nas adegas encontravam-se em bom estado sanitário, com uma boa relação película/polpa, prevendo-se vinhos equilibrados e com boa qualidade.

Nas uvas de mesa, a produção deverá ser próxima da média dos últimos cinco anos (17 mil toneladas).

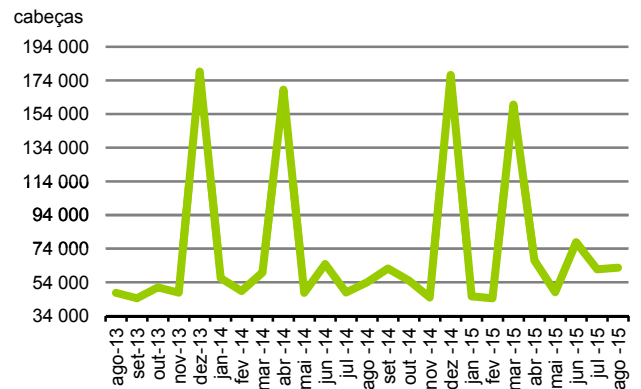
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

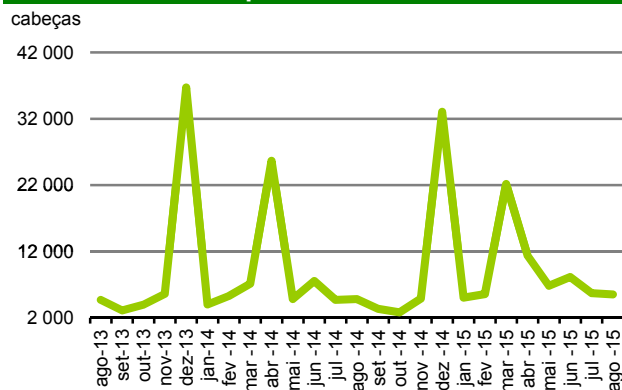
Bovinos abatidos



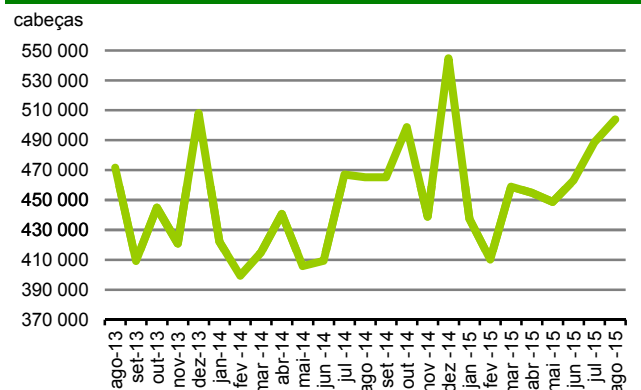
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate para bovinos, ovinos, caprinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2015** foi 40 724 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 7,6% (+3,6% em julho), devido ao maior volume de abate das quatro principais espécies, com maior destaque nos bovinos (+23,8%), ovinos (+18,0%) e caprinos (+16,9%), tendo os suínos registado um aumento de 3,4%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos, especialmente no número de bovinos (+19,0%), ovinos (+16,3%) e caprinos (+14,6%). O número de suínos abatidos registou o menor aumento (+8,3%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721					
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089					
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893					
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720					
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534					
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145	73	47	65	51	49					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543	617	163	120	252	111					
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103	124	36	22	54	24					

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate nas codornizes, perus e galináceos

Em **agosto de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 701 toneladas, o que representa um aumento de 6,9% (+6,0% em julho). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+32,9%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo apresentado igualmente acréscimos os perus (+12,0%) e os galináceos (+6,6%). Os coelhos pouco oscilaram (+0,2%). Pelo contrário, os patos tiveram um decréscimo de 3,9%.

Relativamente às cabeças abatidas, o número de perus aumentou 15,2%, os galináceos 8,5% e os patos 7,1%. O número de cabeças abatidas de codornizes diminuiu 2,1% e os coelhos registaram uma redução de 2,7%.

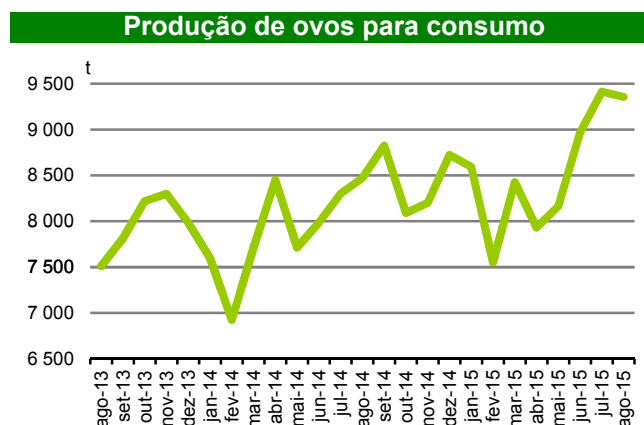
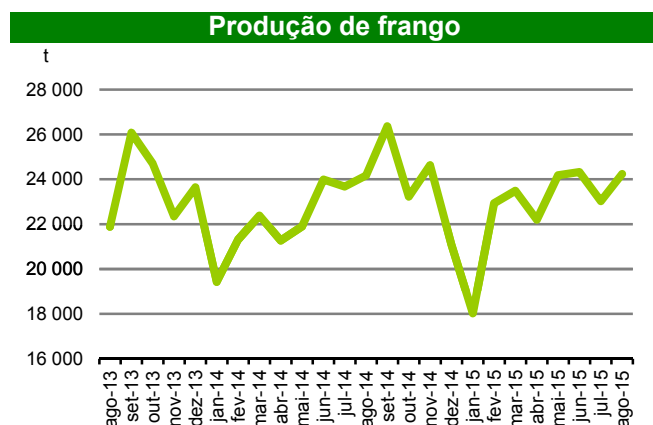
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458					
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193					
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275	266	250	253	276	270					
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321	318	313	342	347	317					
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840	816	771	847	800	752					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145					
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192	214	135	223	182	217					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə
	2015	0	0	0	0	ə	0	0	0					
Peso limpo (t)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	1
	2015	0	0	0	0	1	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419	417	389	426	497	441					
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515	510	479	524	611	558					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de ovos para consumo

Em **agosto de 2015** o frango registou um aumento pouco significativo do seu volume de produção (+0,3%), com 24 239 toneladas (-2,8% em julho).

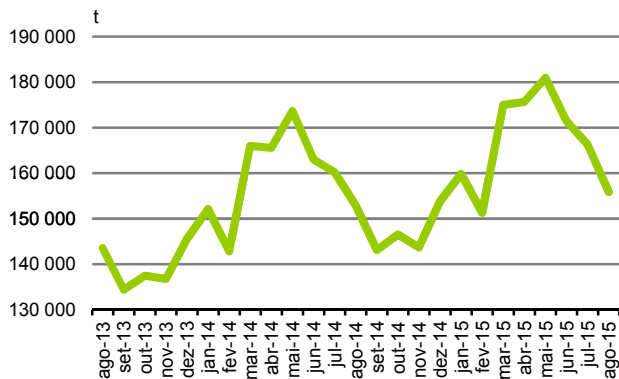
A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 10,4% (+13,4% em julho), atingindo uma produção de 9 355 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	18 670	17 206	18 365					
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	24 324	23 021	24 239					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883					
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354					
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882					

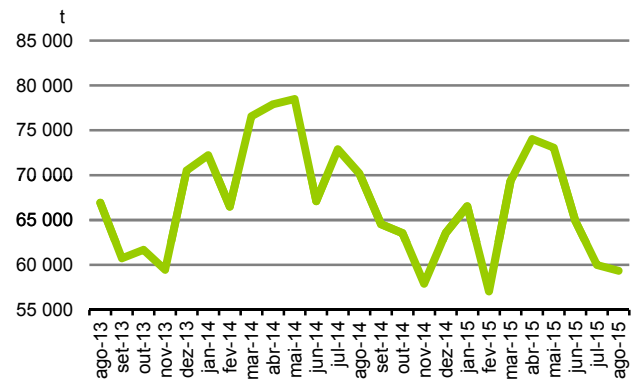
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Redução na produção de frescos (leite para consumo e leites acidificados) e aumento dos transformados (manteiga e queijo de vaca)

O leite de vaca produzido foi 155,9 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,9% (+3,8% em julho).

O volume total de produtos lácteos decresceu 12,2% (-13,0% em julho), devido uma vez mais ao menor volume de produtos frescos, sobretudo do leite para consumo (-15,4%) e dos leites acidificados (-10,4%). A nata para consumo praticamente manteve o nível de produção (-0,1%). Pelo contrário, registaram-se aumentos nos principais produtos transformados, nomeadamente na manteiga (+6,1%) e no queijo de vaca (+2,2%).

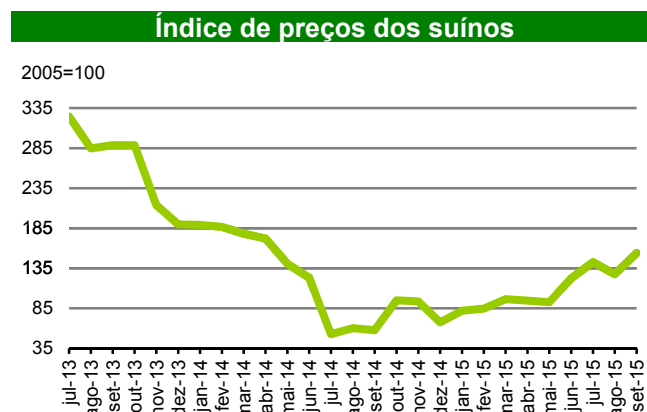
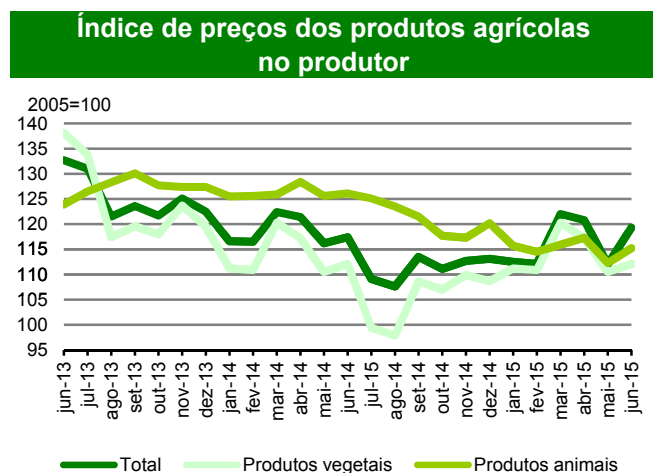
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153	
	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906						
Produtos lácteos	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627	
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164						
Leite para consumo	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301	
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342						
Nata para consumo	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073	
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747						
Leite em pó gordo e meio gordo	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196	
	2015	520	567	736	815	785	658	729	680						
Leite em pó magro	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693	
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367						
Manteiga	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950	
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557						
Queijo	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	57 602	
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666						
Leites acidificados	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814	
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



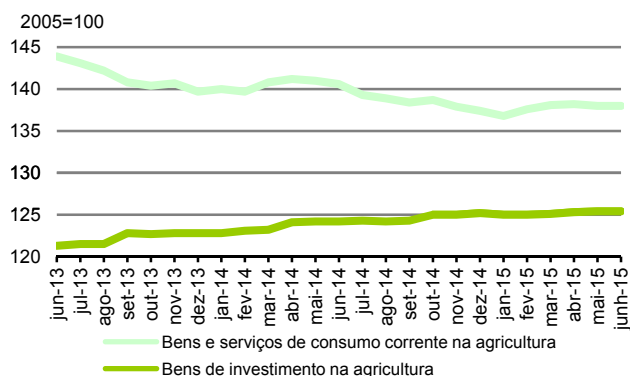
Em **setembro de 2015** verificou-se um aumento nos índices de preços no produtor da batata (+167,5%), do azeite a granel (+39,4%), dos ovos (+19,7%), dos hortícolas frescos (+14,5%), dos frutos (+9,5%), das plantas e flores (+7,1%), dos ovinos e caprinos (+5,1%) e das aves de capoeira (+2,4%); em comparação com o mesmo período assistiu-se uma diminuição nos índices de preços dos suínos (-12,0%) e dos bovinos (-3,5%).

Em relação ao mês anterior, observou-se uma variação positiva nos índices de preços da batata (+20,8%), dos frutos (+10,6%), dos hortícolas frescos (+5,9%), dos ovinos e caprinos (+4,2%), dos ovos (+2,1%) e do azeite a granel (+0,7%). Para o mesmo período, registou-se uma variação negativa nos índices de preços dos suínos (-4,2%), das plantas e flores (-3,2%), das aves de capoeira (-0,8%) e dos bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2005=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,5	112,1	122,0	120,8	112,0	119,3	x	x	x				
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	110,5	110,6	125,7	122,9	111,8	121,8	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5	127,6	154,1				
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4	108,0	119,5				
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0	106,6	112,9				
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	98,6	97,0	97,5	99,3	96,7	96,4	x	x	x				
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	104,7	106,2	103,8	103,3	107,0	108,9	x	x	x				
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5	117,1	117,9				
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4	96,2	96,0	94,7	111,1	107,6				
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	117,3	112,3	115,2	115,0	114,6	x				
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5	149,0	148,4				
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7	106,3	101,8				
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,7	106,1	104,3	104,2	104,3	108,7				
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,6	118,7	117,7				
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	108,1	92,4	93,1	89,9	90,1	x				
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5	194,5	198,5				

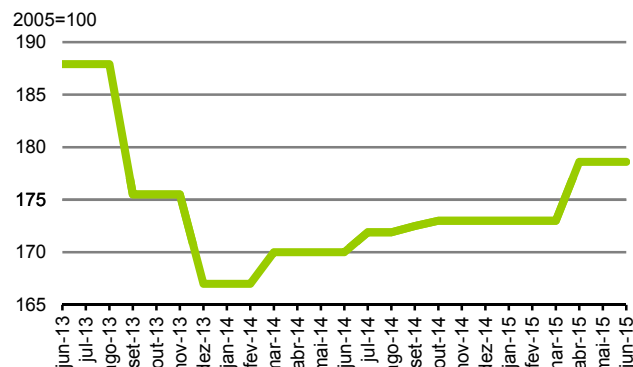
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2015** registou-se um decréscimo de 1,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devido, sobretudo, às variações negativas dos índices de preços da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos para animais (-3,9%). Em relação ao mês anterior não se observou qualquer alteração.

Índice de preços de adubos e corretivos



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assistiu-se a uma variação de +1,0%, em consequência, principalmente, do crescimento do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%) e dos motocultivadores (+0,9%). Comparativamente ao mês anterior, não se registou qualquer alteração.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em junho de 2015, apresentaram, nos índices de preços, uma variação de +5,1% em relação ao mês homólogo, enquanto que, em relação ao mês anterior, se mantiveram inalterados.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015 Po	136,8	137,6	138,1	138,2	138,0	138,0							
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015 Po	121,0	124,4	125,0	125,9	123,5	122,0							
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015 Po	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,8							
Adubos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015 Po	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6							
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015 Po	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,6							
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015 Po	102,1	103,2	102,4	102,3	102,2	102,4							
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015 Po	114,0	113,9	114,1	113,9	114,0	114,0							
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015 Po	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015 Po	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015 Po	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5							
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015 Po	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1							
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015 Po	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7							
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015 Po	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

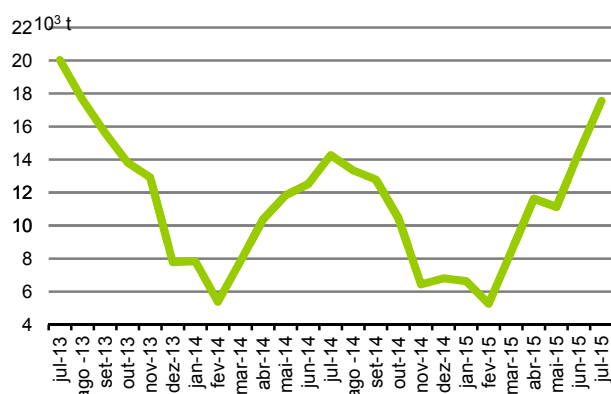
V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente de cavala e carapau

Em **agosto de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 13,4% (+23,1% em julho), devido à maior captura de peixes marinhos. Às 15 127 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 555 mil Euros, valor que representa um aumento de 2,5% (+4,1% em julho).

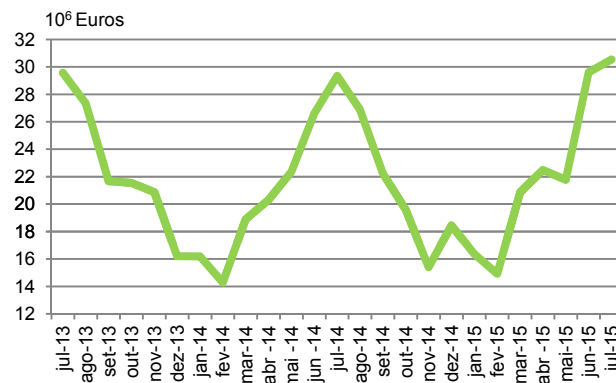
Nos Açores as capturas diminuíram 8,9% (+4,2% em julho), não tendo ultrapassado as 965 toneladas de pescado, devido a uma menor captura de “tunídeos”. Na Madeira as 432 toneladas capturadas representaram igualmente um decréscimo de 24,3% (-36,5% em julho), motivado também pela menor captura de “tunídeos” (-47,5%).

Quantidade de pescado capturado



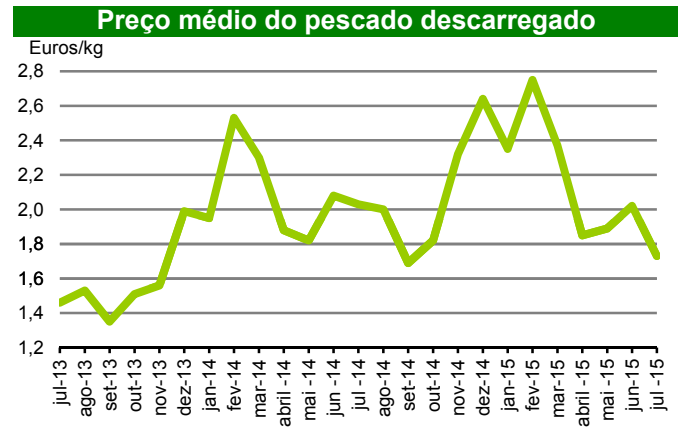
O volume de “peixes marinhos” (13 995 toneladas) aumentou 19,5% (+23,0% em julho). Esta situação resultou principalmente da maior captura de “cavala” (+47,9%) com 5 330 toneladas, de “carapau” (+33,4%) com 2 635 toneladas e de “pescadas” (+28,6%) com 274 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura a “sardinha” (-25,0%) com 2 169 toneladas, os “tunídeos” (-18,5%) com 701 toneladas e o “peixe espada” (-5,4%) que não ultrapassou as 424 toneladas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (68 toneladas) diminuiu 35,2% (-38,7% em julho), devido sobretudo à menor captura de “gamba branca” e “caranguejos”. Os “moluscos” (1 063 toneladas) diminuíram 30,1% (+29,4% em julho), sendo de destacar uma menor captura de “polvo” e “navalha”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 1,80 Euros/kg, representando um decréscimo de 9,9% (-14,7% em julho). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,61 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 11,8%. O preço dos “crustáceos” (19,33 Euros/kg) aumentou 85,2%, devido sobretudo ao preço mais elevado de espécies como as “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (3,57 Euros/kg) aumentou 19,3%, devido sobretudo ao preço mais elevado do “polvo” e da “navalha”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127					
Valor (10³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37	35	13	6	2	2					
Valor (10³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276	210	80	43	9	6					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995					
Valor (10³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565					
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635					
Valor (10³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423					
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106	147	158	242	304	274					
Valor (10³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408	498	486	663	810	711					
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169					
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725					
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330					
Valor (10³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528					
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701					
Valor (10³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436					
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470	411	292	424	299	424					
Valor (10³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350					
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92	80	73	96	84	68					
Valor (10³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255					
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063					
Valor (10³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728					
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730					
Valor (10³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168					
Valor (10³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723					
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965					
Valor (10³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461					
Valor (10³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788					
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432					
Valor (10³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181	166	133	167	100	170					
Valor (10³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617	621	455	617	418	606					
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189					
Valor (10³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA